

PERDAS E ESTABILIDADE AERÓBIA EM SILAGENS DE RAÍZES DE VARIEDADES DE MANDIOCA SUBMETIDAS A DIFERENTES TIPOS DE CORREÇÃO DA ACIDEZ DO SOLO

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

ROSA; Caroline Emanuelle do Amaral Santa¹, BARBOSA; Adria Gabriely Feio², NASCIMENTO; Ilano Silva Braga do³, BARRADAS; Jehmison de Oliveira⁴, RÉGO; Anibal Coutinho do⁵

RESUMO

A mandioca (*Manihot esculenta crantz*) é uma cultura que pode ser utilizada como componente da dieta animal, que pode ser fornecida na forma de silagem. A conservação por meio da silagem de raiz de mandioca poder ser uma alternativa, por conta do custo de comercialização, se comparado à outras culturas, além de que durante a fermentação, no processo de ensilagem, há redução do teor de ácido cianídrico. A ensilagem precisa ser feita de forma adequada para evitar grandes perdas por efluentes e resistência à degradação depois da abertura do silo. Assim, objetivou-se avaliar o efeito da variedade e correção da acidez do solo sobre as perdas e estabilidade aeróbia de silagens de raízes de mandioca. O ensaio foi conduzido em blocos casualizados, em esquema fatorial 3 × 2 com quatro repetições. Os fatores estudados foram duas variedades de mandioca (Caeté e Manteiguinha) e três correções da acidez do solo (calagem (C), gessagem (G) e calagem+gessagem (C+G)). As raízes foram ensiladas em silos de PVC com densidade média de $1.186 \pm 131 \text{ kg/m}^3$, permanecendo armazenados por 45 dias. Após abertura dos silos, foram determinadas recuperação de matéria seca (RMS) e perdas por efluentes (PE) e variáveis relacionadas a estabilidade aeróbia das silagens (estabilidade aeróbia (EA), horas para atingir a temperatura máxima (HTMax), temperatura máxima (TMax) e amplitude térmica (AMP)). Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, utilizando o software SISVAR 5.6, considerando ($P < 0,05$) como nível de significância. A silagem da variedade Caeté apresentou maior ($P < 0,05$) RMS (92,85% vs 88,37%) em comparação com a variedade Manteiguinha. As PE não foram afetadas pelos fatores estudados, porém foram observadas perdas superiores a 60 kg t⁻¹ de matéria natural (MN). A EA foi maior ($P < 0,05$) na variedade Manteiguinha (147 horas vs 115 horas) do que na variedade Caeté. Nas variáveis relacionadas a estabilidade aeróbia, a TMax foi superior ($P < 0,05$) na variedade Caeté (29,77°C vs 29,33°C) do que a variedade Manteiguinha. Para AMP a maior temperatura foi observada na a variedade Caeté (4,48°C vs 2,63°C) em comparação com a variedade Manteiguinha. A correção da acidez do solo afetou o HTMax, sendo o maior ($P < 0,05$) tempo para chegar à temperatura máxima observado na correção com G e G+C (161.5h) para ambas, do que a correção apenas com C (142.5h). A variedade Caeté apresenta maior RMS do que a variedade Manteiguinha e ambas as variedades apresentam estabilidade aeróbia superior a cinco dias. As perdas por efluentes superiores a 60 kg/t de MN indicam a necessidade do uso de um aditivo sequestrante de umidade

PALAVRAS-CHAVE: Forragicultura e pastagens, mandiocultura, perdas por efluentes, recuperação de matéria seca

¹ Graduanda em Zootecnia - UFRA, carolinesantosa1@gmail.com

² Graduanda em Agronomia – UFRA, adriagabriely79@gmail.com

³ Engenheiro Agrônomo, p.ilano.nasc@gmail.com

⁴ Engenheiro Agrônomo, jehmison.barradas@gmail.com

⁵ Engenheiro agrônomo – Professor – UFRA, anibalcr@gmail.com